

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O carretel, a lançadeira e a agulha

Era uma vez uma menina que perdeu os pais quando era muito jovem. Sua madrinha morava sozinha em um chalé no final da aldeia, ganhando a vida fiando, tecendo e costurando. A velhinha acolheu a pequena órfã e deu-lhe uma boa educação.

Quando a menina completou quinze anos, sua madrinha adoeceu. Ela chamou a menina ao lado de sua cama e disse: "Querida filha, meu fim está próximo. Você herdará minha casa para ter um teto sobre sua cabeça. Também lhe dou meu carretel, lançadeira e agulha. Com eles, você pode ganhar o pão em sua mesa."

Então ela colocou as mãos na cabeça da menina e disse: "Seja sábia e comporte-se, e tudo ficará bem". Um pouco depois, a velhinha deu seu último suspiro. A menina ficou muito triste e passou a morar sozinha no chalé. Ela trabalhava muito e passava o dia inteiro fiando, tecendo e costurando.

As palavras de sua velha madrinha pareciam se tornar realidade. Tudo ocorreu bem. Se a moça fazia um tapete, uma camisa ou uma manta de linho, encontrava um freguês que lhe pagava bem. Isso permitiu que ela

cuidasse bem de si mesma e até ajudasse pessoas necessitadas às vezes.

Aconteceu que por um acaso, nessa época, o filho do rei estava percorrendo o país em busca de uma noiva. Ele não queria uma mulher pobre, mas também



não queria uma mulher rica. “Vou me casar com aquela que é tão pobre quanto rica ao mesmo tempo”, disse o príncipe. Quando chegou à aldeia da menina, perguntou quem eram as mulheres mais ricas e mais pobres da aldeia. A mais rica foi nomeada primeiro, e a mais pobre, disseram-lhe, era a jovem que vivia sozinha no pequeno chalé no final da aldeia.



A menina rica sentava a sua porta com suas melhores roupas. Quando o príncipe passou, ela se levantou e fez uma profunda reverência a ele. Ele olhou para ela com atenção, não disse nada e continuou cavalgando. Quando chegou à casa da pobre moça, não a encontrou na porta.

Ela estava trabalhando duro em seu quarto. O príncipe olhou pela janela e viu a garota fiando atrás do carretel.

A garota ergueu os olhos e, quando viu o filho do rei olhando para ela, corou. Ela baixou os olhos e continuou

a fiar. Se ela fez seu trabalho tão bem quanto de costume, não posso dizer, mas ela continuou fiando até que o filho do rei partiu. Então ela caminhou até a janela, abriu a grade e disse: "Está tão quente nesta sala", e observou o príncipe até que a pena branca em seu chapéu estivesse completamente fora de vista.

Então a garota sentou-se novamente e começou a fiar. Ao fazê-lo, veio-lhe à mente uma canção que a sua madrinha sempre cantava enquanto trabalhava.

"Carretel, meu carretel, apresse-se, pressa lhe peço, traga para minha casa meu pretendente, é o que rezo."

E com certeza! O carretel saltou de sua mão, saiu correndo do quarto e começou a dançar alegremente pelos campos. Um grande fio dourado atrás dele. Agora que havia perdido o carretel, a menina começou a tecer. Enquanto isso, o carretel continuou a dançar e, assim que chegou ao fim do fio de ouro, chegou ao príncipe.

"O que é isso agora?" gritou o filho do rei. "Parece que o carretel está tentando me mostrar o caminho." Então o príncipe montou em seu cavalo e seguiu o fio de ouro. Enquanto isso, a garota estava tecendo e cantando:

"Lançadeira, minha lançadeira, teça bem o dia agora, e guie o pretendente até mim, sem demora."

A lançadeira escapou de sua mão e saltou para fora. Na soleira começou a tecer o tapete mais lindo que você já viu. Rosas e lírios floresciam em ambos os lados, lebres e coelhos corriam pelos arbustos ao lado, enquanto

pássaros cantantes sentavam sobre os arcos. A lançadeira voou da esquerda para a direita e parecia que o tapete estava se construindo sozinho. Enquanto isso, a menina continuou a costurar. Ela pegou sua agulha e cantou: "Agulha, minha agulha, pontiaguda de fina linha, prepare para o pretendente esta casinha minha".

E com certeza, a agulha também saltou de seus dedos e, em pouco tempo, um tapete verde cobriu as mesas e bancos, as cadeiras foram forradas com veludo e cortinas de seda penduradas nas janelas. Assim que a agulha estava terminando, a menina viu a pena branca do chapéu do príncipe do lado de fora de sua janela. Ele havia sido levado de volta ao chalé da garota pelo carretel.

O príncipe desceu do cavalo e entrou na casa sobre o tapete. Quando ele entrou na sala, a garota ficou vermelha como uma rosa. "Você é a mais pobre e a mais rica", disse o príncipe. "Venha comigo e nos casaremos."



A garota não disse nada, mas estendeu a mão. O príncipe a beijou, levou-a para fora e a colocou em seu cavalo. Juntos, eles partiram para o palácio real. Lá, o casamento foi celebrado grandiosamente.

O carretel, a lançadeira e a agulha receberam um lugar de honra no tesouro do palácio.